



Projeto de Autoavaliação Institucional (PAI)

Triênio 2025-2027

Novo Gama, GO



CORPO DIRIGENTE

DIRETORIA GERAL

Luciano Fernandes Silva

DIRETORIA ACADÊMICA

Alice da Cunha Morales Álvares

COORDENADOR DA COMISSÃO PRÓPRIA AVALIATIVA

Wender Antonio de Oliveira

CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Bibliotecária

Daniela de Andrade Cornelio

Secretaria Acadêmica Interina

Monique de Souza Moura Rubim

Assistente Administrativa e Financeira

Guilherme de Sousa Rodrigues Nunes

SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS	4
PROJETO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL INTERNA	6
1- DA APRESENTAÇÃO	6
DADOS HISTÓRICOS	10
2- INSTITUIÇÃO	10
PROGRAMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL INTERNA	14
3- PRINCÍPIOS	14
4- OBJETIVOS GERAL	15
5- OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
6- METODOLOGIA	16
6.1 <i>Dimensões e Estratégias da Autoavaliação</i>	19
6.2 <i>Fases da Autoavaliação</i>	23
7- CRONOGRAMAS	25
7.1 <i>Simplificado das ações</i>	25
8- CONSIDERAÇÕES FINAIS	27

Lista de Quadros

Quadro 1. Meta da Autoavaliação Institucional _____	10
Quadro 2. As 10 dimensões estabelecidas na Lei nº 10.861. _____	21
Quadro 3. Ações a serem executadas _____	26
Quadro 4. Cronograma descritivo dos eixos, dimensões e indicadores: Primeiro Ciclo _____	27
Quadro 5 Cronograma descritivo dos eixos, dimensões e indicadores: Segundo Ciclo _____	27

Lista de Figuras

Figura 1. Esquema sinalizando os três componentes previsto no documento norteador do MEC. _____	17
Figura 2. Procedimentos para sensibilização da comunidade institucional. __	18
Figura 3. Processo de Avaliação Institucional Interna em cada dimensão. ____	25

Projeto de Avaliação Institucional Interna

1- Da Apresentação

A avaliação institucional obteve espaço e importância a partir do momento em que o Ministério da Educação (MEC) organizou o seu sistema de controle de qualidade na formação do profissional oriundo do ensino superior, que passou a ser entendido de forma restrita como compreendendo a etapa da formação humana que engloba: a formação profissional tendo em vista pensar a qualidade do tempo da vida acadêmica. Neste momento em que se começa a desenvolver ações por parte do MEC para organizar sua política de avaliação, as instituições de ensino superior (IES) começaram a se adequar aos novos paradigmas organizando suas comissões internas com o intuito de realizar a autoavaliação em consonância com as diretrizes do MEC.

A avaliação institucional da Faculdade Logos – FALOG tem o intuito de proporcionar um constante acompanhamento dos vários indicadores que norteiam o desempenho das instituições de ensino superior tais como: ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa. Neste sentido, considera-se que o processo de avaliação interna da faculdade deva se orientar por um acompanhamento sistemático, permanente e participativo de todos os envolvidos com o ensino de qualidade que a IES desenvolve. Neste sentido, faz-se necessário a participação da comunidade que integra a IES, ou seja, é importante a participação da estrutura acadêmica e administrativa ambas desempenhando seus papéis em função do que foi previsto Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Os processos de Avaliação Institucional, sob a responsabilidade da Comissão própria de Avaliação (CPA), na FALOG, iniciaram-se em fevereiro de 2018 quando a portaria da Direção Geral de 03 de fevereiro de 2018 nomeou os membros da CPA. A partir deste marco regulatório, a CPA começou a organizar seus processos dentro da IES se preocupando, em primeiro lugar, com a normatização e regulamentação dos processos que se pretendia desenvolver para em seguida começar de fato a atuação. Essa normatização e

regulamentação se deu com a construção do referido documento, PAI, e consequentemente com a regulamentação da CPA.

A CPA, desde o início do seu funcionamento, tem por finalidade regulamentar suas ações em consonância com o PDI bem como com a Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004, instituindo o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, que

[...] fundamenta-se na necessidade de promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica social e, especialmente, do aprofundamento dos seus compromissos e responsabilidades sociais” (SINAES, 2004, p. 07)

Neste sentido, amparada por documentos legais, a FALOG organiza-se através da CPA para desenvolver uma avaliação institucional que atenda às diretrizes estabelecidas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES. Sendo assim, a avaliação da instituição de ensino superior, FALOG, tem a necessidade de apontar em o seu perfil bem como o significado de sua atuação, o que pode ser feito através das mais variadas atividades que desenvolve no âmbito das atividades acadêmicas, dos cursos, dos programas, dos projetos e setores sempre orientados pela legislação e pelo PDI.

Os princípios que devem ser obedecidos para as ações são os de transparência na política de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão, na responsabilidade social, na comunicação com a sociedade, nas políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e técnico administrativo, na organização e gestão da instituição, infraestrutura física, no planejamento e avaliação, na política de atendimento a estudantes e egressos e, igualmente, a sustentabilidade financeira.

A FALOG entende que embora haja documentos normativos públicos de organização e sistematização da avaliação institucional disponibilizados pelo MEC e que tais documentos prezam pela criação de uma responsabilidade avaliativa que deva envolver toda a comunidade da IES, é comum haver dúvidas quanto ao processo, principalmente, quando a IES, no caso da FALOG, está

iniciando se processo de avaliação interna. Neste sentido, muitas são as questões que envolve o começar a avaliar, entre as quais citamos as mais comuns:

- I. O que é Avaliação Institucional?
- II. Para que serve a avaliação da instituição de ensino superior?
- III. O que avaliar?
- IV. Como funciona?
- V. Em que a avaliação contribuirá dentro da IES?

Podemos entender a avaliação como processo contínuo que obedece a passo importante, são eles: **preparação**, **desenvolvimento** e a **consolidação**. A etapa da preparação da avaliação consiste na organização desta avaliação, ou seja, consiste na seleção das pessoas que se responsabilizaram pro ela, na sensibilização da importância de se ter uma cultura da avaliação e ainda na construção de um projeto de avaliação institucional coerente com a IES.

Segunda etapa, a do desenvolvimento, é a etapa em que as ações planejadas começam a ser desenvolvidas através da coleta e análise de dados bem como da sistematização destes procedimentos em relatórios parciais e final. A terceira e última etapa, consolidação, consiste em produzir um relatório que será postado no MEC, mas que tem por finalidade realizar um balanço crítico das questões avaliadas dentro da IES e torna-las públicos tanto para comunidade interna quanto externa.

Neste sentido, a avaliação institucional tem a finalidade de promover uma discussão constante e dialógica sobre o trabalho interno no sentido de promover constantes mudanças que visem a melhoria do ensino superior. De acordo com roteiro de avaliação institucional promovido em consonância com o SINAES, a avaliação tem

objetivos produzir conhecimentos, pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade, julgar acerca da relevância

científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade. (2004, p.09)

Sendo assim, avalia a IES internamente é construir uma reflexão crítica que envolva toda a IES com o intuito de aperfeiçoamento e melhoramento das diferentes esferas no sentido de que elas podem contribuir apreciando, participando e melhorando o desempenho acadêmico. Pode-se afirmar, portanto, que a avaliação tem o objetivo de

Identificando as fragilidades e as potencialidades da instituição nas dez dimensões previstas em lei, a autoavaliação é um importante instrumento para a tomada de decisão e dele resultará um relatório abrangente e detalhado, contendo análises, críticas e sugestões. (Idem)

O presente projeto de autoavaliação, portanto, foi delineado contemplando uma proposta que busca consolidar uma prática avaliativa construída coletivamente, levando em conta o caráter técnico, político, cultural, social e ético das ações dos diversos atores envolvidos, neste sentido apresenta-se algumas metas

A autoavaliação da instituição requer que sejam definidas metas de curto, médio e longo prazo. Essas metas devem direcionar-se para uma avaliação que seja prospectiva a partir de uma intensa reflexão do momento presente, identificando os pontos críticos, apontando soluções e estabelecendo uma dinâmica capaz de compreender processualmente a complexidade das relações da instituição, vide Quadro 1.

Quadro 1. Meta da Autoavaliação Institucional

São metas de curto prazo	São metas de médio prazo	São metas de longo prazo
Criar um ambiente favorável para promover a autoavaliação através de seminários, palestras e discussões em sala de aula;	Instrumentalizar a instituição de mecanismo de avaliação.	Incorporar no cotidiano da instituição a prática de avaliação participativa, considerando as contribuições de todos os segmentos da comunidade acadêmica.

Divulgar a importância da autoavaliação, utilizando os meios de comunicação existentes na instituição;	Alimentar um banco de dados com as informações obtidas através de questionários e entrevistas.	Utilizar os resultados da avaliação para elaborar propostas de trabalho das atividades desenvolvidas pela instituição.
Organizar um calendário de atividades que possa apresentar a proposta de autoavaliação.	Institucionalizar as reuniões, encontros e palestras para a realização de um trabalho efetivo de avaliação institucional.	

A avaliação, neste sentido, possibilita à IES responder às demandas da comunidade interna e externa. A Faculdade Logos – FALOG objetiva suprir as exigências de planejamento e de documentação necessárias ao atendimento das exigências de Avaliação do INEP/MEC por meio das ações da Comissão Própria de Avaliação (CPA). Neste sentido, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) apresenta o presente projeto de avaliação institucional interna da Faculdade Logos - FALOG em consonância com os dispositivos legais supracitados.

DADOS HISTÓRICOS

2- Instituição

A Faculdade Logos, em 2012, com o intuito de mais uma vez contribuir com o desenvolvimento da região, está propondo a implantação de cursos em nível superior - graduação e superior em tecnologia, na cidade de Novo Gama, no Estado de Goiás.

Esta Instituição vem realizando um trabalho de excelência na educação profissional, com a oferta de cursos técnicos. Sua trajetória, na educação pós-médio, deu início no Novo Gama em julho de 1998 com curso na Educação Profissional, mais comumente denominado de Ensino Profissionalizante, sendo o seu curso pioneiro o de Auxiliar de Enfermagem.

Dessa maneira é uma Instituição que não surgiu do acaso nem tampouco da curiosidade de seu mantenedor, um jovem empreendedor, mas nasceu de

todo um contexto de educação que se sustenta por mais de 13 (treze) anos no Estado de Goiás.

A trajetória educacional da marca Logos na educação vem de toda uma experiência com cursos técnicos profissionalizantes de sucesso, o que de certa forma garante a pretensão de ascender à Educação Superior, principalmente, nos cursos superiores de tecnologia a que esta instituição se propõe, visto que, atualmente, devido às exigências do mundo do trabalho competitivo por mão-de-obra com talento e qualificada, os cursos superiores de tecnologia têm sido uma grande alternativa para os estudantes que concluem os cursos técnicos, que, na maioria, trilham o caminho da formação superior através dos cursos tecnológicos.

Tal experiência consolida um grupo empresarial nascido das demandas operacionais do COLÉGIO LOGOS, formado por professores, farmacêuticos bioquímicos e outros profissionais da saúde por meio de empresas coligadas e conveniadas ao CENTRO DE ENSINO SUPERIOR E PESQUISA LOGOS LTDA –CESPEL.

São empresas conveniadas e coligadas: L.W DIAGNÓSTICOS – CNPJ 08.490.940 0001-18, VALDECI DA SILVA DIAS ME – CENTRO CLÍNICO E RADIOLÓGICO LOGOS CNPJ 01.284.871 0001-47, COLÉGIO LOGOS CNPJ 01.530.726 0001-53, FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO E HOMEOPATIA VIVENDA 37.638.988 0001-29, POLICLINICA PRÓ-VIDA CNPJ 13.135.351 0001-51.

Com um olhar para o futuro da região e, por conseguinte, do país, dessa maneira a Faculdade Logos tem consciência de sua responsabilidade e sabe a importância de seu trabalho. Por isso, nós, membros da equipe responsável pela construção coletiva da faculdade, temos buscado ser inovadores, dinâmicos e corajosos ao enfrentarmos novos desafios – a Faculdade Logos. Nessa conjuntura, os valores de nossa instituição nos direcionam para o trabalho e aperfeiçoamento profissional contínuo, buscando:

- I. desenvolvimento da capacidade intelectual;

- II. desenvolvimento profissional contínuo em cada área de atuação por meio de cursos, estudos, seminários, reuniões e, principalmente, trabalhos integrados e interdisciplinares;
- III. enriquecimento cultural e o aprendizado científico e moral das pessoas que compõem o corpo social da instituição – técnico-administrativos, docentes e discentes;
- IV. integração da instituição com a sociedade local e o entorno.

Para prática educacional de excelência, a Faculdade Logos estabeleceu metas desafiadoras capazes de serem atingidas e superadas por si, visto que a vontade de acertar e fazer sempre o melhor supera quaisquer obstáculos e dificuldades. Vale ressaltar que ininterruptamente somos convidados ao trabalho e o crescimento individual e coletivo integrado e interacionista, pois confiamos na força do trabalho humano em coletividade e a maior prova dessa atuação é o trabalho que esta Instituição desenvolve na comunidade de Novo Gama.

A Faculdade Logos já nasce com espírito colaborativo e se propõe, por meio de seu pessoal, a realizar na comunidade um conjunto de ações conotativas de compromisso e responsabilidade ética e social, pois, a Logos já desenvolve ações comunitárias de promoção da saúde e da qualidade de vida.

Pautando-se na história de vida da Logos, a trajetória dessa instituição em Goiás teve início ainda em 1998 quando o seu empreendedor, o senhor Valdeci Dias, decidiu contribuir com a área de educação, voltando-se para a área de Saúde, visto que no Brasil como um todo é uma área que ainda apresenta carência, principalmente por profissionais qualificados, em Novo Gama no Estado de Goiás não é diferente apesar de estar muito próximo da Capital do País até bem mais próximo do que da capital de seu próprio estado.

Em 2012, com visão de futuro e desejo de continuar contribuindo com a formação de pessoas a Logos implantará junto com o credenciamento de sua Faculdade, o Curso Superior de Tecnologia em Radiologia e Graduação em Enfermagem, pleiteando nos anos subsequentes os Cursos Superiores de Tecnologia de Jogos Digitais e Obras, no município do Novo Gama, no Estado de Goiás.

Conceber uma Instituição de Ensino Superior no interior do Estado de Goiás é um grande desafio pelos aspectos superlativos que envolvem a região onde o curso será ofertado.

Por este prisma, em uma sociedade organizada de forma complexa, como é a sociedade desse novo milênio, já não se pode regular o sistema educativo com base em um modelo absoluto e centrado nas capitais dos estados. No momento contemporâneo em que se vive, desenvolve-se uma quantidade excessiva de conhecimentos, de informação e um excedente de alternativas em todos os campos da vida, perante os quais o indivíduo deve desenvolver metodologias específicas que lhe permitam a escolha e a organização do conhecimento que mais se coaduna com sua visão de mundo e em diferentes cenários.

Esta constatação, por si só, mostra o muito que se tem de mudar na atitude perante currículos, programas e metodologias de ensino e a própria relação professor/aluno, sendo este o foco da proposta de implantação da Faculdade Logos que, diante o exposto, busca constituir uma alternativa para promover mudanças no *locus* onde vislumbra se instalar.

Durante todo esse tempo de atuação da CPA na IES tem-se contado com o apoio de todos os setores uma vez que tal comissão tem tido acesso aos dados produzidos por essa instituição a fim de melhorar sua atuação. Nesse período tem sido ações permanentes dessa comissão a elaboração anual de relatórios parcial da avaliação institucional; incentivo à práticas que visem a consolidar e sistematizar a avaliação institucional; incentivo à participação da comunidade acadêmica (gestão, docente, discente e funcionários) nos processos que envolvem a CPA; realização de reuniões semestrais com o grupo focal; reuniões semestrais com a comissão; análise das avaliações internas e externas com o propósito de promover melhorias.

Enfim, a CPA tem desenvolvido suas atividades na comunidade acadêmica em parceria com essa mesma comunidade durante todo esse período em que está implantada na IES.

PROGRAMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL INTERNA

3- Princípios

A concepção da avaliação institucional interna da Faculdade Logos-FALOG é a da avaliação emancipatória. Tal concepção favorece a descrição, análise e crítica da realidade institucional, contribuindo para a melhoria da qualidade acadêmica e o desenvolvimento institucional. Assim, os princípios balizadores da avaliação institucional interna da Faculdade são:

- I. dialogicidade – interação com a comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnicos administrativos) e a sociedade, proporcionando assim o envolvimento de todos no processo de autoavaliação institucional;
- II. visibilidade – transparência e publicização quanto às diretrizes, operacionalização e resultados da autoavaliação institucional, favorecendo a identificação e a reflexão sobre as potencialidades e fragilidades da Instituição;
- III. legitimidade – reconhecimento e aceitação da avaliação institucional pela comunidade acadêmica como instrumento desencadeador de melhoria das atividades de ensino, extensão e gestão, com vistas ao cumprimento da responsabilidade social da instituição;
- IV. diversidade – respeito à identidade institucional, considerando que a realidade da Faculdade somente pode ser percebida e transformada a partir do reconhecimento da peculiaridade de cada uma de suas áreas estratégicas (ensino, extensão e gestão), bem como da sua história;
- V. globalidade – integração das dimensões avaliadas a partir de um conjunto de indicadores relacionados entre si que permitam a percepção da totalidade da Instituição;
- VI. continuidade – construção da cultura avaliativa por meio de um processo contínuo e permanente, com a qual a comunidade interna se identifique e se comprometa.

4- Objetivos Geral

Garantir a qualidade acadêmica no ensino, na pesquisa, na extensão, na Gestão e no cumprimento de sua Pertinência e Responsabilidade Social, consolidando uma cultura de avaliação participativa no período de 2018 a 2020, aprimorando o processo contínuo de autoavaliação da Faculdade Logos, em consonância com o SINAES, que possibilite conhecer suas potencialidades e dificuldades, visando a melhoria.

5- Objetivos Específicos

A Faculdade Logos - FALOG busca em seus objetivos específicos implantar uma política de avaliação que leve à transformação da Educação Superior, a saber:

- I. Fortalecer os processos de Avaliação Institucional consolidando a identidade institucional e a missão estabelecida através da implantação de uma cultura de avaliação fundamentada na reflexão, sistematização e continuidade;
- II. Desencadear um processo de autoavaliação coletivo, estimulando a interrelação entre a comunidade interna (docentes, discentes e técnicos administrativos) e a comunidade externa, visando o constante aprimoramento do desempenho institucional;
- III. Analisar a eficiência, eficácia, efetividade e a relevância social e científica dos programas e projetos institucionais de ensino, iniciação científica, extensão e gestão;
- IV. Apresentar proposta de melhorias em função das fragilidades e ameaças identificadas, visando o aprimoramento das dimensões de ensino, iniciação científica, extensão e gestão;
- V. Divulgar os resultados da autoavaliação, favorecendo a integração e a autoconsciência institucional;
- VI. Acompanhar as ações de melhorias desencadeadas pela Instituição decorrentes do processo de autoavaliação; e

- VII. Contribuir na implantação, acompanhamento e revisão permanente do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

6- Metodologia

A Avaliação Institucional de qualquer IES está diretamente subordinada ao SINAES, deste modo, a Faculdade Logos - FALOG deve participar de diferentes momentos dos três componentes previstos no documento norteador do MEC, conforme a Figura 1

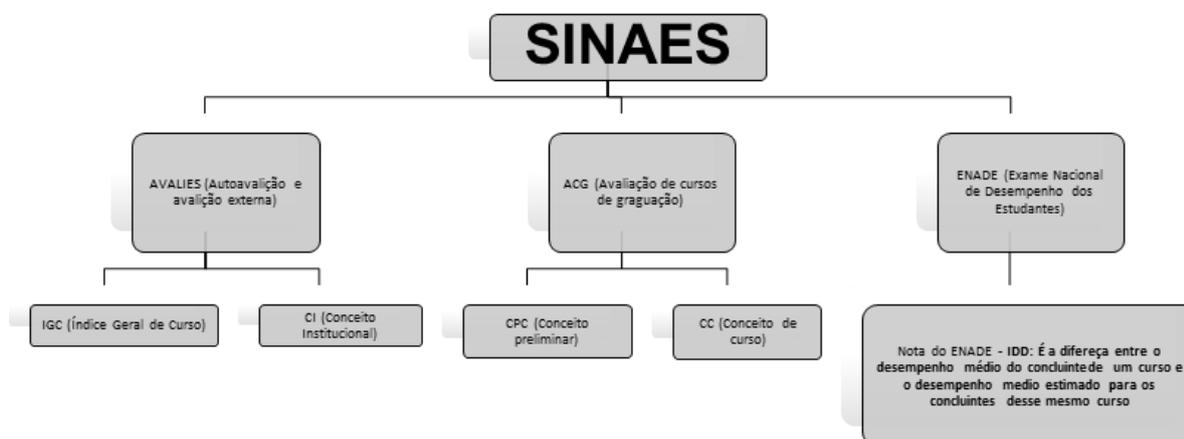


Figura 1. Esquema sinalizando os três componentes previsto no documento norteador do MEC.

Através de tais avaliações, são avaliados todos os aspectos que giram em torno do ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente e as instalações. A seguir, cada componente será apresentado, demonstrando a proposta de realização para o período desse PAI.

Pretende-se instaurar um processo avaliativo, uma acuidade metodológica que possa dar conta da complexidade e diversidade social, administrativa, pedagógica, científica e financeira que envolve a instituição. Torna-se, então necessário que os procedimentos metodológicos permitam que a avaliação contribua efetivamente para a reflexão, o aperfeiçoamento, o planejamento e a gestão da instituição. Para isso, é imprescindível que se estabeleça um debate constante entre os segmentos da comunidade acadêmica com autonomia para expor suas ideias, percepções e opiniões, assim como suas

impressões sobre a faculdade. Dessa maneira, serão importantes os seguintes procedimentos, conforme Figura 2



Figura 2. Procedimentos para sensibilização da comunidade institucional.

Considerando a flexibilidade e a liberdade preconizada pela Lei 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e pela Lei 10.861/04 que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES seria paradoxal estabelecer critérios e normas rígidas para a avaliação, cujo processo não se encerra em si mesmo.

O processo de autoavaliação deve contar com a participação de uma Comissão designada para planejar, organizar, refletir e cuidar do interesse de toda a comunidade pelo processo; com a participação e envolvimento de toda a comunidade acadêmica; com o apoio da gestão da Faculdade Logos e com a disponibilização de informações e dados confiáveis.

Diversos instrumentos e métodos combinados serão utilizados, conforme necessidades e situações específicas, focos e aprofundamentos exigidos pela própria dinâmica de atuação da IES. A avaliação institucional proposta adotará uma metodologia participativa, buscando trazer para o âmbito das discussões as opiniões da comunidade acadêmica, de forma aberta e cooperativa, e se dará

globalmente a cada dois anos, anual e semestralmente, ou, ainda, a qualquer momento em função de uma necessidade identificada.

Os métodos adotados partem do individual para o coletivo, favorecendo a convergência dos dados em torno de objetivos comuns, bem como a busca compartilhada de soluções para os problemas apresentados. As técnicas utilizadas poderão ser seminários, painéis de discussão, reuniões técnicas e sessões de trabalho, dentre outras. Para problemas complexos poderão ser adotados métodos que preservem a identidade dos participantes. A avaliação abrirá espaço para sugestões e avaliações espontâneas em todos os instrumentos de avaliação interna.

No que diz respeito à abrangência das dimensões institucionais a serem avaliadas, todos os aspectos serão considerados, apresentando-se, num primeiro momento, com análises em menor grau de profundidade e caminhando para níveis mais complexos em outros ciclos de avaliação. Além disso, como ponto de partida, será dada ênfase à missão institucional, considerada orientadora para outras dimensões e fundamental para a construção coletiva do sentido de qualidade pretendido para a faculdade.

Compreender a Faculdade Logos no seu estágio atual exige a escolha de um paradigma de avaliação que acolha a complexidade de sua forma de ser indicada pelo paradoxo do uno e do múltiplo, pela convivência inquieta e estimulante da ambiguidade. Essa escolha deveria também contemplar a intenção de um processo avaliativo calcado na construção coletiva pelos sujeitos institucionais, numa perspectiva de revisão partilhada de rumos em busca do aperfeiçoamento das ações.

O tempo e a abrangência do processo de envolvimento da comunidade poderão ser acelerados a partir da ação dos canais de comunicação da instituição.

Acreditando que o caráter participativo do processo de avaliação é condição para a consciência da realidade e o compromisso com propostas de mudanças, a Faculdade Logos procura garantir a participação estruturando-a como *participação qualificada*. Tal participação está baseada no respeito aos sujeitos pela sua vivência e inserção na faculdade. Assim, assegura-se a

presença de atores diretamente envolvidos com o objeto de avaliação, compondo com outros que vivem o ambiente institucional.

São gerados espaços de diálogo - as *oficinas de trabalho*, que ocorrem em momentos principais do processo de avaliação e organizadas de forma a favorecer o debate e a reflexão, sempre a partir de material de apoio previamente preparado em forma de propostas preliminares.

Complementando essas diretrizes da dinâmica avaliativa, coloca-se outra condição do processo: garantia da *legitimação* pela comunidade dos principais encaminhamentos do trabalho de avaliação. Tal oportunidade, vinculada à participação, se constitui como facilitador do envolvimento dos sujeitos e da superação do caráter punitivo e controlador das práticas avaliativas.

DIMENSÕES: (agrupamentos dos grandes traços ou características referentes aos aspectos institucionais sobre os quais se emite juízo de valor e que, em seu conjunto, expressam a totalidade da instituição).

6.1 Dimensões e Estratégias da Autoavaliação

O Quadro 2 pontua as 10 dimensões estabelecidas na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, organizadas em cinco eixos, que norteiam o processo de avaliação institucional interna da Faculdade Logos - FALOG com seus respectivos objetivos, ações propostas, aspectos avaliados, técnicas de coleta de dados e, quando pertinente, grupos avaliadores.

Quadro 2. As 10 dimensões estabelecidas na Lei nº 10.861.

EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	
DIMENSÃO 8	PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO
OBJETIVO	Verificar a efetividade do planejamento e da avaliação e a integração entre eles.
AÇÕES PROPOSTAS	a) Acompanhamento e avaliação da execução do PDI; b) Acompanhamento e análise das ações acadêmico-administrativas decorrentes da avaliação institucional interna.
ASPECTO AVALIADO	Gestão.
TÉCNICA DE COLETA DE DADOS	Análise documental
EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	

DIMENSÃO 1	MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
OBJETIVO	Analisar a efetividade do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) em consonância com a missão institucional e propor medidas de ajuste.
AÇÕES PROPOSTAS	a. Divulgação da missão institucional. b. Realização de reuniões, seminários e colóquios para análise e/ou discussão do PDI. c. Divulgaçãosistemática do PDI no site da Instituição.
ASPECTO AVALIADO	Gestão.
TÉCNICA DE COLETA DE DADOS	Análise documental
DIMENSÃO 3	RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO
OBJETIVO	Verificar a contribuição da Faculdade em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.
AÇÕES PROPOSTAS	Levantamento e avaliação dos projetos e programas de responsabilidade social da Faculdade
ASPECTO AVALIADO	a. Gestão b. Extensão c. Assistência estudantil.
EIXO 3 – POLITICAS ACADEMICAS	
DIMENSÃO 2	POLÍTICAS PARA O ENSINO, A INICIAÇÃO CIENTÍFICA E A EXTENSÃO
OBJETIVO	Analisar as ações promovidas no âmbito do ensino de graduação e pós-graduação, da iniciação científica e da extensão que contribuem para o aumento da produção científica e acadêmica.
	Realização de reuniões, seminários e colóquios para análise e/ou discussão do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).
AÇÕES PROPOSTAS	a) Levantamento e análise dos conceitos obtidos pelos cursos de graduação nos processos de renovação de conhecimento: exame nacional de avaliação do desempenho dos estudantes (ENADE), conceito preliminar de curso (CPC) e conceito de curso (CC). b) Levantamento e análise do conceito obtido pela Instituição no processo de credenciamento: conceito institucional (CI) e índice geral de curso (IGC). c) Avaliação do ensino. d) Avaliação do desempenho docente. e) Levantamento e avaliação dos convênios para estágio curricular (obrigatório e não obrigatório). f) Avaliação da iniciação científica. g) Levantamento e avaliação dos projetos e programas de extensão.
ASPECTO AVALIADO	a) Ensino, b) Iniciação científica, c) Extensão.
TÉCNICA DE COLETA DE DADOS	a) Análise documental b) Questionário, entrevista, enquete e/ou grupo focal

GRUPO AVALIADOR	a) Discentes, b) Docentes.
DIMENSÃO 4	COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE
OBJETIVO	Avaliar a eficiência das estratégias e a qualidade da comunicação interna e externa.
AÇÕES PROPOSTAS	Levantamento e avaliação das ações e meios de comunicação utilizados pela Faculdade.
ASPECTO AVALIADO	Gestão.
TÉCNICA DE COLETA DE DADOS	c) Análise documental d) Questionário, entrevista, enquete e/ou grupo focal
GRUPO DE AVALIADORES	a) Discente b) Docente c) Técnico administrativo
DIMENSÃO 9	POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES
OBJETIVO	Analisar as políticas de acesso, permanência e integração dos estudantes na vida acadêmica.
AÇÕES PROPOSTAS	Levantamento e análise de dados e indicadores relativos ao corpo discente. Pesquisa junto aos egressos dos cursos de graduação. Implantação e avaliação do Programa de relacionamento com os egressos da Faculdade.
ASPECTO AVALIADO	a) Assistência Estudantil.
TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS	b) Análise documental c) Questionário, entrevista, enquete e/ou grupo focal
GRUPO AVALIADOR	d) Discente e) Egresso
EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO	
DIMENSÃO 5	POLÍTICAS DE RECURSOS HUMANOS
OBJETIVO	Identificar as políticas de carreira, de desenvolvimento profissional e das condições de trabalho do pessoal docente e técnico administrativo.
AÇÕES PROPOSTAS	a) Realização de reuniões, seminários e colóquios para análise e/ou discussão dos planos de carreira dos docentes e dos funcionários técnico administrativos. b) Levantamento e avaliação dos programas de capacitação dos docentes e dos funcionários técnico administrativo. c) Avaliação do desempenho técnico administrativo. d) Pesquisa de clima organizacional.
ASPECTOS AVALIADOS	a) Gestão b) Ensino
TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS	c) Análise documental d) Questionário, entrevista, enquete e/ou grupo focal
GRUPOS AVALIADORES	e) Docente f) Técnico administrativo

DIMENSÃO 6	ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO
OBJETIVO	Analisar a gestão acadêmica e administrativa, notadamente o funcionamento e a representatividade dos órgãos colegiados.
AÇÕES PROPOSTAS	a) Realização de reuniões, seminários e colóquios para análise e/ou discussão do regimento interno e do organograma da instituição. b) Levantamento e análise do funcionamento dos órgãos colegiados da Faculdade.
ASPECTO AVALIADO	Gestão.
TÉCNICA DE COLETA DE DADOS	Análise documental
DIMENSÃO 10	SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA
OBJETIVO	Analisar a autossustentabilidade financeira da Instituição e a sua capacidade de assegurar o cumprimento dos programas de ensino, iniciação científica e extensão.
AÇÕES PROPOSTAS	Levantamento de dados e indicadores financeiros da Instituição.
ASPECTO AVALIADO	Gestão.
TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS	Análise documental
EIXO 5 - INFRAESTRUTURA	
DIMENSÃO 7	INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
OBJETIVO	Analisar os indicadores relativos à infraestrutura física e da tecnologia da informação e sua adequação para o pleno funcionamento das atividades de ensino, iniciação científica e extensão.
AÇÕES PROPOSTAS	Levantamento e avaliação da infraestrutura física e de tecnologia da informação da Faculdade.
ASPECTO AVALIADO	Infraestrutura.
TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS	a) Análise documental; b) Questionário, entrevista, enquête e/ou grupo focal
GRUPOS AVALIADORES	c) Discente; d) Docente. e) Técnico administrativo

Entender a avaliação como um processo imbuído pela historicidade, se coloca como pressuposto do processo de avaliação da Faculdade Logos, o reconhecimento de que o olhar avaliativo deve implicar a leitura compreensiva e a interpretação dos sujeitos da realidade, a partir de um processo intersubjetivo de produção de sentidos pela comunidade.

Nessa perspectiva, essa leitura não deve ser reduzida à produção de um retrato, mas considerar o processo histórico de cada dimensão institucional, que na Faculdade Logos tem as marcas da construção coletiva. Além disso, deve reconhecer outras leituras já realizadas, produto das iniciativas de avaliação, que se constituem preocupação contínua dos diversos setores da faculdade, assim como considerar a avaliação externa produzida pelos órgãos oficiais.

6.2 Fases da Autoavaliação

O processo de avaliação institucional interna para cada uma das dimensões será organizado nas seguintes fases, conforme Figura 3.



Figura 3. Processo de Avaliação Institucional Interna em cada dimensão.

Tal processo se desdobra nas seguintes ações:

- I. Discussão deste projeto de avaliação institucional interna com a comunidade interna (docentes, discentes e funcionários técnico administrativos) e a sociedade civil;
 - a. Definição das estratégias metodológicas de coleta e análise dos dados, bem como do(s) grupo(s) avaliador(es);

- b. Definição do calendário de atividades a serem desencadeadas para a operacionalização da avaliação institucional interna;
 - c. Definição dos recursos necessários para o desenvolvimento do processo de autoavaliação
- II. Sensibilização e mobilização da comunidade interna para participação no processo de avaliação interna da instituição;
- a. Levantamento e análise dos documentos oficiais da Instituição;
 - b. Elaboração, validação e aplicação dos instrumentos de avaliação institucional interna;
 - c. Análise e interpretação dos dados obtidos;
 - d. Verificação da consistência das informações geradas e da necessidade de ações complementares de coleta de dados;
 - e. Elaboração dos relatórios parciais e final (no fechamento do Ciclo Avaliativo, englobando o período de três anos do processo de avaliação institucional interna) por aspecto avaliado e unidade acadêmica.
- III. Reunião com a mantenedora, direção e unidades acadêmicas da Instituição;
- a. Organização de eventos específicos voltados à comunidade acadêmica;
 - b. Publicização dos resultados por meio de banners e do link CPA no site da Faculdade.
 - c. Acompanhamento das ações de melhorias decorrentes da autoavaliação;
 - d. Análise das estratégias utilizadas, das dificuldades e dos avanços que se apresentaram durante o processo de autoavaliação, permitindo assim o replanejamento de ações futuras.

7- Cronogramas

O projeto de avaliação institucional interna da Faculdade Logos - FALOG será realizado em um ciclo de três anos, conforme quadro abaixo. Em cada ano

serão avaliados determinados aspectos institucionais vinculados às dimensões/eixos do SINAES.

8- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que o presente PAI ora apresentado cumpra sua finalidade de ser instrumento mobilizador de toda a comunidade acadêmica (discente, docente, técnico administrativo e dirigentes) em torno do planejamento e gestão da instituição, e principalmente que a cultura de avaliação seja institucionalizada, promovendo assim o debate, a participação e o envolvimento de todos na avaliação institucional interna.

Novo Gama - GO, 01 de abril de 2025.

(61) 998387266

contato@falog.edu.br

Rua 06, Lotes 1421 a 1477, Parque Estrela Dalva VI

Solar Edifício Vivenda, 3º ao 6º andar

CEP 72.860-006



www.falog.edu.br